

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este Journal publica-se as quartas-feiras e sabados da semana assigna-se na typographia Catharinense rua do Livramento n. 34 á 68000 por anno e 38000 por semestre, pagos aiantados. Os annuncios dos Srs. as signantes, ate 10 linhas serão inseridos gratis, e para aquelles que não foram pagarão a 60 reis por linha.

O CATHARINENSE.

O Argos está cego! Tem com olhos, e por nenhum vê! Fatalidade!

Quem duvidar desta triste verdade, lea o numero 669 dessa folha, em que arrogante e impavido como um heroe de romance, ameaça a Presidencia com a celebre e temivel guerra de nove annos, e os numeros posteriores nos quaes humilioso como um cordeiro, canta desentoadamente a palinodia.

Ante a evidencia de uma contradicção tão palpavel e mexidavel, perguntão todos:— o redactor do Argos estará soffrendo fluxão de humores crassos, que lhe vedem a leitura dos artigos machavehicos que officiosos collaboradores, desta cidade, mandão para o seo jornal?

Relá no-se parte, pensamos que o contemporaneo está *enfitegado* ou *magnetisado*; vê e sente, mas não tem accção propria, apenas obra machinalmente; pois como é natural, do influxo annual resultou a passiva e cega obediencia ao misterioso feiticeiro que lhe deo mandinga.

Esperamos que uma vez restituído ao seo normal estado, reivindique os feos de coherente, que, com pezar geral, tem perdido, desde o comeco do mez corrente do anno da graça em que estamos, o qual talvez acabe sem graça, para muitos innocentes ou parras.

COMMUNICADO.

Ego vobis intus et in cute novi.

Tem sido interessante, e até divertido a rizeza com que os celebres redactores do Mercantil e Argos, se tem manifestado á certa opposição e não opposição.

Os dois campeões *chimericos*, de mãos dadas (quem tal diria) caminham por oppositas sendas para o mesmo fim; dirigem-se ao mesmo alvo; querem uma e a mesma cou-

sa; e, na melhor *entente cordiale* tomam, sem embargo, algumas vezes diferentes atalhos ou roteiros para a fim se confraternarem.

Contado daquelle que no ajuste de contas flear com qualquer delles, porque so encontrará lixo e vento; e nada mais.

O que elles anhelam, o que elles querem o aspirão, nós o sabemos;..... mas para cá vem de currinho.

O Pegomante.

NOTICIARIO.

O Sr. Manoel José de Oliveira, ha dias, dizia n'uma sala do interior da assembléa ao Sr. Amphiluquio: Se o Sr. quer coninuar a ser deputado, hade votar *com nós em tudo e por tudo* por que assim é que mostra ser Lameguista; do contrario não torna a voltar a esta casa. O Sr. Amphiluquio repellio com dignidade a insinuação ousada, e assim mostrou que não era Lameguista.

O Sr. Manoel José quando quizer *faser das suas falle* mais baixo, porquanto das gallerias ouve-se perfeitamente o que se diz nas salas immediatas.

Em uma das sessões ultimas tomou assento o deputado suplente alferes Pinheiro. O Sr. Presidente da assembléa com um sorriso sardónico, o nomeou para membro da commissão de negocios ecclesiasticos.....

O Sr. Manoel José soffreu cheque-mate com a apresentação de um projecto creando uma collectoria de rendas provinciaes em Itapacoroy. Em tal apuro se viu o illustre *parlamentar*, com as chussadas que lhe atirarão de todos os lados, que procurou logo safar-se do perigo, retirando o mal -- aventureado projecto. Neste *negocio*, que se reconhece conter malicia, o Sr. Manoel jogou o nome do Sr. Presidente da provincia e dizendo em um discurso, que S. Exc. havia

combinado com elle &c. Será bom que S. S. deixe de comprometer a auctoridade da presidencia, chamando-a em proteçao das suas gentilezas.

O Mercantil-as ã em um momento de *loisir* confessa que ja está aborrecido do partido progressista; e que assim como deixou, sem maior cerimonia o lado dos silveiristas, assim tambem quer deixar o dos seus actuaes amigos Lameguistas: elle porem manifesta um desejo, e hê que se reorganise o antigo partido christão, para assentando praça nelle, ter o gosto de... desertár 24 horas depois! Eis o que elle proprio diz a este respeito no seo numero 24 de 21 do corrente.

«O que nos podem agora exprobar é que somos um louco em p... a... que somos um desmanha-prazeres; e até nos podem dizer que voltamos a caçar de um dia para o outro; e que n'uma mesma hora desertamos de um para outro campo. Digam-o muito embora».

O projecto numero 3. substituindo os direitos de meia siza d'escravos, por um imposto fixo. e que ficára empalado na sessão de terça feira, passou na seguinte, para segunda discussão. He um projecto relativamente injusto, que hade levantar clamores, produzindo em resultado o contrario do que pretende seo auctor, que em materia *de fraude falla de cadeira*.

A sessão do dia 21 do no-so parlamento esteve digno de eternas luminarias: houve decompostura raza, e sería ameaça de vias de facto!! Falloa-se em pressão da policia, redarguiu-se com a da opinião p... blica....

No calor da disputa, o Sr. Manoel José, que não perde vaza, vociferou de tal modo, que obligeu o presidente a lembrar-lhe certa disposição extrema do regimento, que manda retirar a quem não e tá em estado de deliberar!

Hoje o que ha n' quella e sa e sã provocações e injurias, capei nos projectos e medidas de vinganças pessoais!

A commissão de comaras, de que he membro o pai do infeliz candidato Luz, apresentou um projecto sobre a força policial com o *nobre* fim de tirar o commando dessa força ao Sr. capitão Silveira, cujo tremendo e unico crime é ser irmão do Dr. Silveira, candidato opposto.

Um tal acto deve encher de orgulho, e cobrir de gloria a seo: auctores, que dos coevos e vindouros receberão os justos aplausos que merecem!

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

Nesta nos-a boa terra estão as consas como nunca estiverão, porem tudo isto é devido a alguns membros do partido Lamego e Luz, que costumados a impor, e o pavo por ter boa indole condescender, derão desta vez em cavacas por não lhe sair a cousa como querião; principalmente algum que ousou prometter lá na capital, que podião contar, por que elle proprio tinha tudo feixado na mão. Agora o melhor é darem por paus e por pedras. A poucos dias na Pescaria Brava, dous homens, brincando na influencia do carnaval derão vivas ao partido Silveirista; foi bastante isso para *meia dúzia de progressistas* irem desafiá-los de uma maneira que e vergonha contar! Pizerão tão poucas asneiras, que elles mesmos, ou alguem por elles, chegarão a confessar pelo Argos, contando como grande rasgo, que *derão vivas ao partido Lamego e Luz como unicos candidatos, e que se dividavam que sathissem para a rua que elles estavam dispostos a dar e apanhar pancadas.* (do partido Silveirista) *tudo callou e boca e se foram esgueirando pelos fundos da casa.* E se notar que nesta sucra desafiadora abhava-se o Sr. Manoel Luiz Martins, chefe de numerosa familia, que esquecido dos deveres de cidadão ajudou a todas as provocações, e ainda em cima veio de tudo gabar-se na cidade. Aqui por causa da eleição de deputados, ha quem tenha feito os mais ridiculos papeis. Um eleitor do partido Lamego e Luz, ou progressista, por nome João de Souza Dutra, tem feito boas: entre ellas apontarei duas cartas, que escrevo na vespera da eleição; uma a Antonio Manoel da Rosa, e outra a Francisco José da Silva, expressando-se assim: ou voto, ou dinheiro que elles lhe devião, até a manhã as oito horas!! E como os homens não cederão, perseguios de tal sorte que se virão obrigados a pedir emprestada essa bagatella para pagarem ao Sr. Souza!! Ademiro que o Sr. Miguel de Souza, irmão do Sr. João Souza, como pessoa de muitissimos conhecimentos, não tenha a conselhado a seu mano, que seja mais comedido, pois o Sr. Miguel, *podia fazer*, por que sendo o talento *distinto da Laguna*, é impossivel que *a força da sua elevada logica...* em fim com todo seu merito pessoal, não abrandasse o